



METODOLOGIA DE GESTÃO DE RISCOS

Janeiro de 2016

Este manual da Metodologia de Gestão de Riscos foi elaborado de acordo com as políticas internas e com o Código de Ética da Loyall Investimentos Ltda. (“Loyall”), que estão alinhadas e conforme a Instrução CVM nº 558, de 26 de março de 2015 e ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Fundos de Investimento. O presente manual descreve, dentre outros pontos: os procedimentos para identificar e acompanhar a exposição das carteiras aos variados tipos de riscos; os métodos de precificação dos ativos; os profissionais envolvidos; e a periodicidade de revisão da política.

A metodologia de gestão de risco utilizada consiste na mensuração do valor em risco individual de cada ativo e do valor do portfólio como um todo, por fundo, por estratégia e para todo o patrimônio sob gestão.

Todas as ferramentas de apoio no controle de risco são proprietários e desenvolvidos internamente. A área de risco gera diariamente, um relatório completo de risco para cada um dos fundos e do agregado da gestora. O relatório consolida as medidas de risco de mercado e de liquidez como *VaR*, *Stress Testing*, exposição por mercado, por setor, no caso da carteira de renda variável, e por classe, no caso da carteira de fundos de investimentos e será enviado para os diretores responsáveis pela área de gestão, *backoffice* e *compliance*.

Ações corretivas serão prontamente tomadas visando o reenquadramento e a eliminação de distorções e devem ser imediatamente formalizados para o Comitê de Risco.

Cada fundo deverá ter seus limites de acordo com a liquidez e estratégia. Estes limites serão monitorados diariamente.

A política de gestão de risco da Loyall fundamenta-se nas metodologias listadas abaixo:

- (i) Value at Risk (“VaR”) - É a medida da perda potencial máxima de uma carteira de instrumentos financeiros com uma dada probabilidade e em um horizonte pré-definido. O VaR agrega o risco de mercado de todas as classes de ativos em uma única medida. Calcula-se o VaR de forma paramétrica ou por simulação histórica, especificando-se um nível de confiança de 95% (noventa e cinco por cento) em um horizonte de tempo de um dia, salvo quando expressamente disposto de forma diversa do regulamento do fundo de investimento cuja carteira for gerida pela Loyall (“Fundo”).
- (ii) Teste de Cenários de Estresse (“Stress Testing”) - Busca-se a avaliação do impacto financeiro e respectivas perdas ou ganhos aos quais os ativos que compõem a carteira podem estar sujeitos, sob cenários extremos de

variação nos preços e taxas dos ativos. O Estresse do Ativo será o valor percentual sobre o qual será calculada a potencial variação de preço dos ativos componentes da carteira. O limite do Teste de Cenários de Estresse atualmente é de 10% (dez por cento), salvo quando expressamente disposto de forma diversa do regulamento do Fundo. Os cenários utilizados pela Loyall são baseados nos cenários de stress estabelecidos pela BM&FBovespa para o cálculo de margem de operações com derivativos e definidos pelos membros do comitê. São discutidos choques de preços baseando-se no histórico de retorno dos ativos em diferentes janelas temporais. Além disso, consideramos igualmente estruturas de correlações históricas e de quebra de correlações entre os principais fatores de risco. Os limites definidos pelo comitê para os cenários de stress podem ser para um ativo específico, para uma estratégia específica ou para uma carteira como um todo.

- (iii) Exposição - A exposição de uma carteira é a medida do valor financeiro de todas as suas posições em ativos. O modelo de cálculo de exposição pode variar dependendo da classe ativo. Para ativos relacionados à taxa de juros, analisamos o ajuste por *duration* para ser calculada a exposição do fundo. Em operações com derivativos, é analisamos o “ajuste por delta” para calcular a exposição por ativo. Para carteiras que podem deter posições compradas e vendidas, controlamos a exposição bruta e líquida.
- (iv) Controle de liquidez - A Loyall prioriza investimentos em ativos de alta liquidez, possibilitando mudanças rápidas de posições de acordo com possíveis alterações nos cenários macroeconômicos, as metodologias adotadas pela Loyall para a apuração do risco de liquidez encontram-se devidamente descritas no Manual de Gerenciamento de Liquidez adotado pela sociedade.
- (v) Controle de Risco de Crédito - Consiste na possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados. Acompanhamos a carteira de crédito dos fundos alocados, através de relatórios de concentração por empresa, por grupo econômico, por setor e por indústria. Analisamos os prazos dos papéis em carteira, assim como a adequabilidade do ativo com relação às características de liquidez do fundo.
- (vi) Controle de Risco operacional - Risco operacional é a probabilidade de ocorrência de erros e prejuízos nos processos de uma instituição, devido a falhas operacionais ocorridas dentro e fora da empresa. Os riscos operacionais podem ser influenciados por pessoas, processos e/ou sistemas, dentre outros fatores. Buscamos mitigar os riscos operacionais através da

implantação de processos internos de *compliance* e normas de procedimento.

- (vii) Controle de Risco do Negócio - Este risco é referente a perdas geradas por práticas gerais de negócio, tais como ações estratégicas, relação com concorrência, dentre outros.

Visando identificar, mensurar e tomar ações que visem mitigar os diversos tipos de riscos inerentes ao mercado de capitais, a Loyall, periodicamente, elabora uma matriz descritiva, onde são identificados:

- Principais fatores de risco para a empresa;
- Como estes fatores de risco são classificados quanto ao seu tipo de risco;
- Nível de possibilidade de ocorrência dos eventos que geram este risco;
- Magnitude de perda para a empresa, caso ocorra o evento; e
- Formas e ações que visam mitigar estes riscos.

- (viii) Controle de Enquadramento - Os fundos geridos pela empresa estão sujeitos à observância dos limites de concentração por emissor e por modalidade de ativos financeiros previstos na Comissão de Valores Mobiliários e pelo Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA, conforme faculta a legislação vigente.

As metodologias citadas têm o intuito de contribuir substancialmente para balizar a gestão da carteira do Fundo ao limite máximo de risco desejável, de modo que a Loyall possa adotar ações corretivas e prudenciais (*stop loss* e/ou *stop gain*) para melhor adequar ao *suitability* do cliente e determinações do regulamento.

Adicionalmente, para cada Fundo, a respectiva administradora deverá validar o controle de risco através de suas próprias metodologias, exceto quando não possuí-las ou não utilizá-las, e quando o regulamento de cada Fundo não prever ou não mencionar ao contrário.

A equipe de risco deverá analisar constantemente sua metodologia e propor alterações e aperfeiçoamentos nos processos em seu Comitê de Risco, realizado mensalmente.